

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 11 de Agosto de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 579
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## "A Cidade de Ytú" O ARTIGO ALBERTO SALLES

Ainda não ha muito tempo que uma das maiores capacidades do Mundo Novo, —RUY BARBOZA—, publicou uma serie de artigos em que fazia sentir com a força de sua logica inimitavel, com aquella linguagem onde se espelha, onde se reflete um genio, com aquelles argumentos inspirados pelo seu espirito grandemente liberal e com um devotamento inexcedivel pela causa do Direito e da Justiça a necessidade da reforma constitucional. Era um dos meios por si apontados para salvar a Republica do abysmo em que se precipitava segundo seu modo de ver.

Quebrou o silencio e o menosprezo por esse alvitre, uma ou outra acusação pessoal feita áquelle brasileiro que honra nossa Patria com uma intelligencia altamente cultivada e com um espirito profundamente investigador.

Não tinha, e nem tem ao redor de si, em materia politica, as trombetas da fama e nem os incensos á granel de um partido official ou officializado.

No vasto campo da sciencia e do amor da Patria, ficou só. Suas idéas—loucas; seu programma—utopias; suas analyses—ficticias.

A mesma turba-multa que hoje confessa *méa culpa* pelos erros commettidos, com o fim de inspirar confiança e conquistar adeptos a um programma de que elles proprios não estão convencidos, racionavam mais ou menos da seguinte forma em relação á Ruy Barboza:

«Um inhibido a impingir-nos um Deus e um doido que nos falla em Direito e Justiça, como si nós precisassemos desses espantalhos para viver e governar!... Contra essa traquitanda temos o nosso escudo:—a lei eleitoral—, com ella, afillamos a mascara que encobre a illegalidade das eleições e seremos... *um reinado sem corôa...*»

E assim, nos alicerces do incondicionalismo, foram vivendo e armazenando os taes erros hoje confessados, e mais do que isso:—encampados e olvidados toda a especie de crimes, muito particularmente os referentes á materia eleitoral, que ao envez da punição, eram seus autores applaudidos como bons, leaes e energicos correligionarios; e, para que a Justiça não se irritasse, raras vezes entregavam lhe suas victimas transformadas em algozes.

O Partido Republicano Paulista começou a sentir o peso de tão grandes responsabilidades; começou a comprehender que o dia da opressão é vespera da reacção; que em seu seio haviam elementos de desordens, sem cranças, sem convicções; que o egoismo, o desejo do mando nos municipios, tinham excluido o amor á Justiça e o respeito á Lei e ás autoridades n'uma proporção assustadora; que municipios ha, e outros já o foram uma especie de feitorias, onde a vontade omnipotente de alguns individuos, representavam o Direito e a Verdade.

Os elementos de que se compunha, tornaram-se hecterogeneos; um jacobinismo mal entendido degenerou em incondicionalismo, e aos incondicionaes começou a faltar o apoio dos espiritos revolucionarios e conservadores; daquelles, porque o devotado amor pela Justiça lhe é nato; e destes, porque, amantes da ordem e da estabilidade dos principios estatuidos, não contribuem para commettimentos que provoquem justa reacção, commettimentos esses que o apoio incondicional os ia transformando em normas.

D'essa situação creada pelo falseamento dos principios republicanos nasceu a indisciplina do Partido, e dahi—o balanço politico determinando a seisão.

Não creia o dr. Alberto Salles que seu artigo tenha causado sensação, no dizer de tantos commentadores, e ainda menos que elle houvesse trazido esse cunho de verdades esmagadoras que lhe emprestam. Cada um que o lê, o explora a seu modo. Explorando-o por nossa vez, achamo-lo até incoherente; e seja qual fôr o ponto de vista que o encaremos, está elle muito áquem das apreciações e estudos do Ruy, o que não quer dizer que o dr. Alberto Salles, não seja, como é, um brasileiro illustrado e republicano de merecimento; entretanto, os exploradores politicos que atiraram ao olvido os escritos do Ruy, apanharam de improviso o artigo Alberto Salles porque, attento ao seu prestigio politico, julgaram da oportunidade em levantar nova bandeira, ao redor da qual se aggreiriam todos aquelles que por qualquer circumstancia, justa ou injusta, estejam á margem da confiança da Commissão Central.

Se os homens que nos teem governado, são portadores de tantos predicados e titulos de benemerencia, como nos attesta o artigo Alberto Salles por mais de uma vez, si elles teem sabido cumprir restrictamente o seu mandato, a formula presidencial não poderia producir os males de que se resente a Republica, porque esses males não são e nem podem ser oriundos do restricto cumprimento do mandato legal, e sim da pratica erronea e subversiva dos principios estatuidos; sendo assim, aos homens que nos teem governado cabe a responsabilidade da situação, pouco importando que essa responsabilidade não seja, como de facto não é, o resultado de actos deshonestos e sim a má orientação dos partidos locais que abusando da confiança n'elles posta, deixam desde logo de ser republicanos para se transformarem em absolutistas; se encontram resistencia, commettem todos os actos de selvageria e crimes de toda a especie, jogando aos hombros dos opprimidos a responsabilidade e o opprobrio de sua propria torpeza.

Um dos maiores males da Republica, portanto, é terem os nossos homens de Estado governado com o partido que os elegeu, confiando demasiadamente em seus membros.

O autor d'estas linhas já disse algures:—Governar com a politica ou em nome de um partido é rasgar a tunica inconsultil da Republica entregando-a aos azares

da sorte, ou melhor, ás maiorias improvisadas ou ficticias; governar com o Direito e com a Justiça é concorrer para a felicidade do povo conquistando as bençãos da posteridade. Washington acercouse de homens honestos e proficientes e não de cabos eleitoraes, mercadores da Soberania do Povo; e por isso, o nome d'esse grande soldado é proferido pelos seus compatriotas com religioso acatamento, e serve de lábaro ás modernas democracias.

Quando salientou-se a seisão, foi publicado o artigo do dr. Alberto Salles, e os adherentes da revisão começaram a apparecer com a noticia de que o dr. Campos Salles apoiava essa idéa; verificada a inexactidão, cessou a corrente, e um outro opposicionista desfraldou bandeira como ponto de apoio.

Esse symptoma, por si só, demonstra o esfacelamento do nosso caracter politico.

Nós o que precisamos, não é de reforma constitucional; experimentemos a Constituição, e depois de um periodo rasoavel, a experiencia e a observação julgará d'essa necessidade. Para esse fim, é mister a reforma judiciaria sob bases mais positivas em materia de competencia e obrigatoriedade em seu exercicio; assim como, um outro systema eleitoral, que na pratica, apresente resultados mais apreciaveis, attento os principios estabelecidos pelo nosso Pacto Fundamental.

Apezar de nossa incompetencia, no proximo numero diremos algo sobre a reforma do systema eleitoral, e desde já, appellamos para a digna Commissão Central do Partido Republicano, para intervir n'esse estudo pedindo a reforma como lhe cumpre no alto postó da maioria Republicana.

D. C.

## Divagando



O mundo... o mundo é isso mesmo que vocês sabem ou como já disse um publicista, o mundo é immenso como a immensidade e do tamanho d'um limão. Isto a primeira vista parece duvidoso, mas pensando bem é assim mesmo. Não explico porque não tenho necessidade e depois hoje não estou muito bom para philosophar.

Hoje commigo o negocio é obrigado a trunfo ou como fallava um sujeito que queria ser mais ladino que nós outros, eu não perco uma vasa nem que o parceiro me corte com o az de trunfo.

Mas, vamos ao que serve. Agosto corre de manso e a brisa fagueira passa rumorosa, como choro de creança em noite caliginosa. E é por isso que estamos nos tempos de visitas.

E a primeira que fiz, foi á muito digna e excellentissima Edilidade d'essa grandiosa terra. Fiz a minha visita sem participações, sem apresentações, sem etiquetas.

Fui entrando na sala das sessões quietinho, humilde e acocorado, p'ra não mostrar a indiscrição que tinha de apalhar um assumpto que me enchesse umas

tiras de papel ou ao menos me fizesse sciente, como costuma fazer suas sessões a visita de camara.

N'uma sala espaçosa e bem illuminada pelo Sol da sesta, acham-se reunidos muitos srs. vereadores.

Às 2 e 35 horas da tarde:

O sr. Presidente—Está aberta a sessão. (Foi o mesmo que não estivesse, porque ninguem se mecheu, pois um dos representantes, contava á seus collegas uma caçada de veado, que ficou na altura da pontaria, quando o digno presidente tinha aberta a sessão.)

Um representante—Vamos que Nho Godo já abriu.

(Um movimento espalhou-se pelo recinto, indo os *edís* collocarem-se em pé ao redor d'uma mesa, cuja cabeceira era occupada pelo Nho Godo. Sr. Presidente: (levantando-se com ares de improvisar um discurso)—Porque não sentam?—Depois de ver seus collegas todos bem accommodados e promptos para entrarem em calorosa discussão assim fallou:

—Ora vocês já viram o negocio em Cabreuva, sahiu meio mal, pois era para haver pancadaria grossa e não passou d'uns tirinhos secos, que está muito capaz de nos comprometter.

Um vereador—Isso foi porque *mediaram*, sinão eu era capaz de mostrar quanto eu valho. (Eu cá com os meus ouvidos ia dizendo: mas que sessão é esta.)

Sr. Presidente—E por aqui o negocio não está muito bom. (Um silencio mortuario espalhou-se pelo recinto. Pensei primeiro que foi a surpresa da noticia, mas depois vi que affrouxavam cigarros.)

Sr. Presidente, (saboreando o fumo) E' do Jahú?

Um vereador—E'.

Outro—E é bem bomzinho?

O supra—Regular, nem fraco, nem forte.

(Sim senhor, a ordem do dia é fumo, e por isso fumaça n'elles, pensava eu.)

Sr. Presidente—Sr. Secretario, quantos eleitores foram comprados?

O Secretario—Homem á fallar verdade eu não sei. Os fiscaes tem percorrido os Bairros, dizendo que a politica lá de baixo virou, que estamos de cima e que a victoria é certa...

Um aparte—Isso é mesmo, nem que aconteça o que acontecer.

Sr. Secretario... e que os de cima estão mesmo aborrecidos Mas isso não tem feito cousa alguma.

Sr. Presidente—Veremos. Mais tarde hão de ceder. Espero dinheiro. E então veremos como se ha-de fazer. Mas é preciso que vocês digam que ganhamos, para animar os nossos.

Os *edís* em coro—Issó temos feito e sempre havemos de fazer.

(E no entanto já lá ia tocando na Matriz 3 horas.)

O Sr. Secretario—Está prompta a acta. Vocês assignem para que eu possa guardar.

Um vereador alto e calçado de botas—Mas então eu proponho que se bote, n'isso que vocês chamam acta uma saudação de pezar.

Muitos camaristas—Para quem?

O vereador—Pela morte d'aquelle rei que morreu o anno passado. O Humberto I, que já é tempo.

Todos n'uma hilaridade geral—Muito bem... Apoiado... Sim senhor—E todos foram procurando a porta da rua, emquanto quem ficou com cara de pateta foi o coitado do

EMBIRRA.

N. B. Uma saudação de pesar é meio ararismo novo.

O MESMO.

## Z. F. Rinadas



No domingo, logo alli pelas dez horas, quando os garotos vendedores de jornaes, a falta de freguezes apregavam dous ou tres por um tostão, comprei *O Estado*, *Commercio* e *Paulistano*, para conhecer as noticias frescas.

No *Estado* e *Paulistano* encontrei telegrammas transmittidos pelo directorio republicano de Cabreuva, que não é *pseudo*, dizendo que as noticias transmittidas pelo directorio que é *pseudo*, são inexactas; que a eleição correu calma, havendo plena liberdade; que foi grande (pudéra) a victoria do partido governista, cujo directorio, que não é *pseudo*, presta franco apoio ao governo e á commissão central.

Só esqueceu se o directorio de nos mandar dizer se até phosphoros foram admittidos a votar, attendendo a tanta liberdade que houve.

Pego depois no *Commercio* e embatucoco com uma publicação inserta na secção livre, assignada por *Um Cabreuvano*, e que concordava em tudo, (de maneira opposta aos telegrammas) somente contando os factos com cores mais carregadas um pouco.

Fiquei macambusio, e sem saber a quem dar razão; tal era a contradita existente.

Na segunda feira, já estava eu no escriptorio, quando assomou a porta, um rapaz ahi de Ytu, que a negocios particulares viéra a esta capital; e que fora portador de um numero do *Republica* e outro d'*A Cidade*, enviados por um meu amigo d'ahi.

Leio as duas folhas, considero sobre o que li, e a entalladela em que eu me achava, era cada vez peor de esmirilhar.

*A Cidade*, dizia *tico*, o *Republica*, dizia *taco*! a quem dar credito, a quem dar razão, pensava eu novamente, afinal, propendi pelo *Republica*, e pelos telegrammas lidos na vespera, mas, fui infeliz. Pois, se tudo correu calmamente, como é que se explica o facto de ter sido ferido o cidadão Mario Fonseca, e ferimento esse, que segundo constou me foi produzido por bala *maragata*?

A tarde volto para casa, e ahi lembrei-me da carta que havia recebido, e da qual já dei conhecimento aos leitores, na minha passada resenha.

Leio-a novamente, de principio a fim, e não sei se por algum pessimismo; ou si por já sentir-me um pouco abalado nas minhas idéas politicas, achei que todo aquelle aranzel contido na tal carta, e que a principio me fez certa móssa; não tinha a alta importancia que eu queria dar; a não ser certa phrase celebre, que deve ser celebrisada entre as celeberrimas:—*eu atiro na bocca!* proferida por uma pessoa, que devia ter estudado outra, mais rebarbativa; porque isto de:—*eu atiro na bocca*, até caipira quando vae ao sertão caçar onça, sabe dizer; e fazer, para não estragar o couro do lindissimo animal, que muitas vezes já está promettido ao compadre da cidade, que pretende fazer d'elle um tapete para a sua sala de visitas.

Mas, vamos ao que serve, se eu no domingo, ou mesmo na segunda feira ultima, eu encontrasse aqui um cabreuvano, *maragato* ou *jagunço*, pouco importavame, eu seria capaz de pagar o almoço, cafés, chopps, charutos, jantar, ceia, pousada, e até levar-o-lia ao cinematographo da rua de S. Bento, e pagar-lhe-lia a cadeira no Polytheama-Concerto, que é o theatro da moda; com uma condição somente: a de elle contar-me tudo tintim por tintim, do que lá se passou.

Porem, como não encontrei, e para não dar a minha opinião em falso, em caso de tamanha monta, não commentarei mais o assumpto; pedindo ao terminar, ao mocinho que *atira na bocca*, o favor de jamais se lembrar de vir para esta capital, com tão desabusada resolução; ou si por acaso vir, mandar-me contar de vespera para que eu tome as providencias que garantam a minha vidinha, que, louvado Deus, é a coisa que mais estimo neste mundo de trapisongas.

—Então *seu Pery*, você fez annos ahi quietinho, sem mandar contar nada para a gente, e nem convidar para algum forrobodó? Ingrato!

Eu tinha um presente para vos mandar. Uma noiva, acompanhada da competente *sogra*, que valha a verdade, é uma santa creaturinha, com quem você havia de fazer vidinha de cão com gato. Mas como não me avisou, não mandei; e só d'aqui envio um abraço apertado.

Z. F. RINO.

Em tempo:—..... portanto.

Addendo:—!..... porem.

O MESMO.

## Noticiario

**Nosso anniversario.**—O nosso estimado collega *O Municipio*, que se publica em Baturité, no Estado do Ceará, felicitou-nos pelo nosso anniversario, com as seguintes palavras:

«*A Cidade de Ytu.*—Solemnizou o seu oitavo anniversario, com uma edição de 12 paginas, bem impressas e bem escritas, no dia 15 de Junho ultimo,—eloquente prova de que a sua vida, ligada aos interesses locais,—promette prolongar-se, o que, felicitando-a por mais esse anno vencido—desejamos sinceramente.»

«*A Cidade.*—Esta nossa sympathica collega, que se edita em S. José dos Campos, neste Estado, festejou com o seu numero de 5 do corrente, o primeiro anno de luctas.

Commemorando esse facto publicou ella um numero de oito paginas, cheias de bons escriptos.

Felicitamos a nossa estimada co-irmã, desejando longa e prospera existencia.

**Visita.**—Veio ao nosso escriptorio, apresentar nos a sua visita de despedida, visto retirar-se de mudança para a capital, o nosso amigo Manoel Gomes Luças.

Gratos pela delicadeza, desejamos felicidades na sua nova residencia.

**Concerto Scolari.**—Conforme noticiamos, realiso o velho e inspirado artista, mais um esplendido concerto, coadjuvado por Exmas. sras. e gentis senhoritas do nosso meio social.

O salão principal do «Club Lavoura e Commercio», onde se realiso o concerto, achava-se repleto de Exmas. familias e cavalheiros.

A's 8 1/2 deu-se começo ao concerto, sendo observado com o maximo escrupulo o programma abaixo.

### 1ª PARTE

I TOSTI—*A Rosa*. Canto por Giovanni Scolari, acompanhada ao piano, pela exma. sra. d. Marianna da Fontoura Coimbra.

II VERDI—*Aida*. Pião, pela exma. sra. d. Ercilia Pinho.

III T. MATTEI—*Canção marinheira*, por Giovanni Scolari; acompanhada ao piano pela exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

IV \*\*\*—*Nathalia*. Valsa para piano, a quatro mãos, pelas exmas. sras. dd. Isabel de Sampaio e Ercilia Pinho

V VERDI—*I Masnadieri*. Dueto pela exma. sra. d. Hermantina de Souza

Barros, e Giovanni Scolari, acompanhados ao piano pela exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

VI VERDI—*Nabuco donosor*. Phantasia para piano, a quatro mãos, pelas gentis senhoritas Synesia Carneiro e Etelvina Pacheco e Silva.

### 2ª PARTE

VII (a) VERDI—*Ernani*. Aria por Giovanni Scolari, acompanhada ao piano pela exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

(b) *Sonambula*. Phantasia para piano, pela exma. sra. d. Ercilia Pinho.

VIII TOSTI—*Povera mama*. Melodia para piano e canto pelo sr. Scolari e exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

IX CARLOS GOMES—*Salvator Rosa*. Para piano, pela exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

X *Campana*. Dueto pela exma. sra. d. Hermantina de Souza Barros, e Giovanni Scolari, acompanhados ao piano pela exma. sra. d. Marianna F. Coimbra.

—Depois de ter o artista Scolari, feito um pequeno agradecimento ás Exmas. familias ali presentes, e a todos quantos auxiliaram-n'o no seu concerto, o nosso distincto amigo e companheiro de trabalhos Oswaldo Geribello, recitou a pedido de diversas pessoas, a sua inspirada poesia *Fragmento*, publicada no numero do anniversario desta folha, sendo ao terminar muitissimo applaudido.

Todos os numeros de musica, tambem foram delirantemente applaudidos, ao terminarem-se.

Foi uma festa cheia de encantos, para a qual bastante concorreram o esmeradissimo gosto pela sublime arte, manifestado pelas nossas exmas. conterraneas.

«*Jornal de Piracicaba.*—Este nosso sympathico collega que se publica em Piracicaba, sob a direcção do sr. Juvenal do Amaral, commemorou com o numero de domingo. 4 do andante, o seu primeiro anno de prospera e util existencia.

Para solemnizar tão significativo facto, deu o nosso collega, um numero especial, em optimo papel, estampando na sua pagina principal, algumas gravuras, representando diversos pontos daquella cidade, taes como:—*Igreja Matriz, Grupo Escolar, Repuxo e Largo do Jardim, Ruas do Commercio e do Porto, Salto de Piracicaba*, e finalmente um grupo de *Pescadores profissionais do Salto*.

Occupa lugar saliente na mesma pagina, uma homenagem ao exmo. sr. dr. Manoel Buarque de Macedo, o esforçado fundador daquella collega, e seu ex-proprietario.

As demais paginas, estão cheias de bons artigos de collaboração, farto noticiario, e a agradável secção: *Distracções*, do sympathico PHLOX, (Dr. F. Feio).

*A Cidade de Ytu*, associando-se jubilosa ao festival do collega, deseja longa vida e prosperidades.

**Fallecimento.**—Telegramma chegado nesta cidade, no domingo ultimo, a tarde, trouxe-nos a infausta noticia do fallecimento em Santos, do nosso distincto conterraneo Joaquim José de Toledo, estabelecido naquella cidade com pharmacia.

Essa dolorosa noticia bastante contristou nos, bem como a população desta cidade, porque Joaquim Toledo era aqui estimadissimo; e grande era o numero de seus amigos dedicados.

Ainda bem moço, foi para Santos, onde casou-se em 1880, com a exma. sra. d. Elisa Barbosa de Toledo, pertencente a uma das mais distinctas familias daquella cidade; e desse casamento, deixa elle 9 filhos; todos menores.

Contava apenas 47 annos de idade.

Referindo se ao seu fallecimento, disse a nossa collega *Cidade de Santos*: «O finado era muito estimado entre nós, gosando grande popularidade entre o povo, pela maneira caridosa com que sempre soccorria aquelles que o procuravam.

Não deixa desaffectedos; a sua alma toda feita de bondade não dava nascimento nem entrada á odios; nesta terra bem poucos ignoram quem foi o *Quimzinho*, appellido pelo qual era vulgarmente conhecido»

O finado era irmão dos srs. Antonio Franklin de Toledo, negociante aqui estabelecido; José, Antonio e Francisco Ferraz de Toledo; e das exmas. esposas dos srs. Manoel Fernandes de Almeida Prado, José Antonio da Silva Pinheiro e Francisco Corrêa Galvão, todos aqui residentes.

A inconsolavel viuva, a seus filhinhos e irmãos, *A Cidade de Ytu* envia as suas condolencias.

—Hontem, na igreja do Bom Jesus, foi celebrada ás 8 horas da manhã, uma missa de 7º dia, pelo eterno descanso de sua alma.

**Bom Jesus de Pirapora.**—Na terça-feira ultima, dia consagrado ao Senhor Bom Jesus de Pirapora, o rvdmo. padre Elisario, digno vigario da parochia, celebrou uma missa com canticos, e á tarde houve ladainha e benção; havendo grande concurrencia de fieis, em ambos esses actos.

**Dadiva.**—O nosso amigo sr. Domingos Nobre da Cruz, vae offerecer quatro lampêes Belgas, para a nossa igreja Matriz.

Louvamol-o por esse acto.

**Hospede.**—No dia 4 do corrente chegou a esta cidade, onde demorou se até o dia 6, o sr. João Capistrano Rodrigues de Alcknim, em visita ao exmo. sr. dr. juiz de direito.

Nosso hospede é digno filho do finado dr. João Capistrano Ribeiro de Alcknim, um dos magistrados que soube honrar a sua classe no Estado de Minas, e da exma. sra. d. Maria Joanna Rodrigues de Alcknim, senhora de excelsas virtudes que no percurso de sua preciosa existencia, lega ás mães de familia os mais puros exemplos de sua santa missão.

Esta folha agradece sua honrosa visita, desejando-lhe feliz regresso.

**Hippodromo mechanico.**—Sempre com grande affluencia de creanças e creanças, tem funcionando no largo do Carmo, este engenhoso hippodromo, o primeiro que neste genero apparece nesta cidade.

**C. Pereira & Comp.**—Desta firma recebemos uma circular, comunicando-nos que tendo sido admittidos como socios os cidadãos Sylvano Anhaia Mello e Claudio Pereira, veio ella substituir a firma individual do sr. J. Teixeira de Carvalho, com casa commissaria de café, estabelecida na capital, á rua da Conceição, n. 68.

E' representante della, nesta cidade, o nosso particular amigo Frederico de Moraes Junior.

**Braga, Nunes & Comp.**—Recebemos destes senhores, os preços correntes do café na praça do Rio de Janeiro, no dia 3 de Agosto; sendo vendido o typo 6 a 7\$400 e 7\$300 por 15 kilos.

«*Tribuna Popular.*—A 7 do corrente, e com o seu numero 648, festejou o seu decimo quinto anno de publicação, esta nossa valente collega sul-paulista, que se publica na prospera cidade de Itapetininga.

Saudamol-a effusivamente, desejando que igual data se reproduza por muitas dezenas de vezes.

**Justiça do Estado.**—O Tribunal de Justiça do Estado, negou a ordem de apresentação, perante aquelle Tribunal, a requerimento de Octavio Gioffi, residente nesta cidade, que impetrara *habeas-corpus*.

Octavio Gioffi acha-se recolhido á cadeia publica desta cidade, a requisição do exmo. sr. dr. juiz de direito da comarca; visto sobre elle recahirem suspeitas de cumplicidade no furto de que foi victima o negociante desta praça, sr. Manoel L. Guilherme; por isso achamos justissimo aquella deliberação.

—Pelo mesmo Tribunal, foi informado ao governo a petição de graça do sentenciado Salvador Murgillo, condemnado pelo jury desta cidade.

**Escola Parochial.**—Foi solemnemente installada na terça-feira ultima, a Escola Parochial, para o sexo masculino, fundada pelos esforços do nosso digno vigario, rvdmo. padre Elisario de Camargo Barros, que confiou a sua regencia ao professor Joaquim Dias Ferraz.

As aulas começaram a funcionar na quarta-feira, sendo nesse dia matriculados 12 alumnos, numero esse que certamente triplicar-se-ha brevemente attendendo a que é permittida a matricula a pessoas de 15 a 50 annos de idade.

Serão leccionadas as materias de instrucção primaria elementar, e aos sabbados haverá aulas de religião, estando estas ao cargo do digno vigario.

As aulas, que estão funcionando no antigo consistorio da Irmandade do SS. Sacramento, com entrada pela rua do Carmo, começam ás 6 horas da tarde e terminam ás 8 da noite.

Felicitamos o rvdmo. vigario, por essa tão louvavel e aproveitosa tentativa; esperando que todos os que são amigos da instrucção, cooperem para o seu mais amplo desenvolvimento.

**Policia.**—O alferes Musini, digno delegado de policia desta cidade, no intuito de acabar com os vagabundos que infestam as nossas ruas, resolveu fazer passar algumas horas no xelindro, a ver se elles de lá sahindo, vão procurar occupação.

Merece os nossos mais sinceros elogios o acto da digna auctoridade.

**Anniversario.**—Fez annos hontem a galante Francisca, irmãsinha do nosso amigo Octaviano Pacheco Jordão.

**Salto.**—Hoje, ao meio-dia, deve realisar-se nesta villa uma reunião dos operarios e artistas, no sentido de fundar-se uma associação beneficente e instructiva.

O auctor da idéa, sr. Albuquerque, que distribuiu convites, está empenhado na fundação daquella sociedade cujos fins são de reaes aproveitamentos.

**Procissão de Jubiléo.**—Os alumnos do Collegio de S. Luiz, acompanhados pelos seus professores e reitor, fizeram na sexta-feira, a primeira procissão de Jubiléo do anno santo, recommendada pelo bispo diocesano.

**Giovanni Scolari.**—Retirou se hontem pelo trem da tarde para a visinha cidade de Sorocaba, o velho artista Scolari; onde pretende realisar alguns dos seus esplendidos concertos.

Recommendamol o ao povo Sorocabano, que sabe apreciar os meritos de um artista consumado.

FOLHETIM

40

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XIX

Apesar de fatigado e mal podendo resistir á vontade de dormir, levantei-me e vesti-me. A' medida que ia correndo o dia, sentia que cobrava forças, e ao anoitecer fui para a Academia, onde comecei, com muito animo e quasi com alegria, a minha estatua por um modelo vivo. Sentia que a vista não estava bem clara e que a febre me deixára certo atordoamento na cabeça, mas venci esse mal á força de vontade, e passadas duas horas voltei á casa plenamente satisfeito do meu trabalho.

A febre deixou-me descansado um dia inteiro e depois voltou quasi á mesma hora. Occultei quanto me foi possível a gravidade da minha molestia ao mestre João e a sua mulher, e pedi-lhes que nada dissessem aos meus protectores para não os inquietar inutilmente. Esperei sempre que a febre passaria depois de alguns accessos, e além d'isso receiava que o sr. Pavelyn, se soubesse da minha doença, me não deixasse tomar parte no concurso.

Depois de ter soffrido cinco ou seis accessos assim e de ter emmagrecido sensivelmente, tanto pela doença como pelo trabalho, mestre João declarou-me que não podia occultar por mais tempo ao sr. Pavelyn o meu estado. Tranquillei-o promettendo-lhe ir no dia seguinte a casa dos meus bemfeitores e informal-os do meu incommodo. Com effeito, no dia seguinte fui a casa do sr. Pavelyn. Deu um grito de espanto quando me viu o rosto pallido e as faces cavadas; Rosa fitou-me primeiro com um olhar singular, triste e amargo como uma censura; depois abaixou de subito a cabeça, e se eu não estivesse convencido de que me aborrecia, poderia crer que lhe tinham causado fundo abalo os signaes da doença que via no meu aspecto.

Expliquei a causa da minha magresa e fallei da febre como de um mal sem importancia, que passaria logo que no fim do concurso eu cobrasse o necessario repouso. O sr. Pavelyn lastimava-me com verdadeira sympathia; louvou a minha grande coragem e tomava tanto a peito o meu triumpho, que não me aconselhava que desistisse do concurso.

Maravilhou-me a attitude de Rosa n'esse momento. Esforçou-se para convencer-me que eu fazia muito mal em sacrificar assim a minha saude á esperança incerta de uma victoria sem a qual poderia muito bem passar. No seu en-

tender, eu era um artista assaz habil para abrir-me uma brilhante carreira sem necessidade d'esse successo. E como seu pae, e eu especialmente, nos esforçavamos por combater as suas razões, chegou a mostrar se desgostosa. Nas suas palavras havia amargura e despeito sem pre crescente, até que por fim não podendo mais resistir á excitação dos seus nervos, sahio da sala cobrindo o rosto com as mãos, e foi encerrar se no seu quarto. Sua mãe seguiu-a silenciosa.

Eu estava completamente abatido e já não sabia o que devesse resolver. Apesar de Rosa me dar mostras de aversão e decididamente não poder soffrer nada do que eu dissesse, fiquei profundamente magoado reconhecendo que o seu systema nervoso estava affectado de uma sensibilidade doentia. Eu tinha surpreendido na sua voz uma inflexão inexplicavel de dolorosa impaciencia e não sei o que de queixume e desesperação que me assustou.

O sr. Pavelyn tratou de tranquillisar-me dizendo-me que aquelle mau humor de Rosa não devia causar me admiração, porque não era mais do que resultado da excitação dos nervos; que no dia seguinte ella pediria perdão, como era costume, e reconheceria o seu erro.

No entender do meu protector, eu não devia desistir do concurso senão no caso de me sentir pouco habilitado. Deixava-me pois em completa liberdade. Mas, como, apesar da febre, eu já tinha corrido dez dias, não havia nenhuma razão para crer que não podesse ir até ao fim. O sr. Pavelyn prometteu além d'isso mandar-me a casa um excellente medico que decidiria com effeito se me podia ser fatal o trabalho do concurso.

(Continúa)

Secção Livre

Salto de Ytú

O abana-moscas, João baptista sampaio, atacado de bajouice, exhibiu-se, qual pae-joão de circo pela secção livre do "Republica", onde mostrou a sua alma pepolina e nojosa.

Aborticio abarroado, não se convencendo de que é inane, pede provas do que denunciámos pelo "Commercio", sem pensar que a sua treta já está gasta e conhecida. Banana e desmemoriado, este animaculo não se lembra de que é facilimo metter-lhe tranca á bocca, dizendo se que tendo José Florindo feito duas viagens de trollys á camara por ordem sua, na importancia de 26\$000, só conseguiu o pagamento, retirando generos da cantina ou armazino do seu pae que, para aproveitar o bom freguez o *esfolou* o mais que pode. E, note se, isto foi arranjado, depois de ter sido o mimiquinha cobrado centenaes de vezes...

Saptisfeito o pedido do lambe lambe lapão, vamos mudar de tactica; e, para fazel o, pedimos venia ao presidente da camara municipal no sentido de prestar a sua benevola attenção ao que segue:

V. S. tomou posse do seu cargo ha poucos dias e, como é natural, ainda não viu que o Regimento Interno da camara, diz que só póde ser procurador municipal, aquelle que souber a lingua vernacula, arithmetica e escrever bem e com acerto. Ora, mimiquinha não possui nenhuma destas qualidades... V. S. ainda não sabe que o mimiquinha é um empregado noscivo, porque tem dado grande prejuizo aos cofres municipaes. (Abrimos um parenthesis.) Antes que o procurador da camara peça provas, damol-as já.

Mimiquinha tentou cinco acções executivas em nome da camara, sem ter procuração para fazel o; e, porque é inepto, a camara tem que pagar cerca de 300\$000 de custas e outras despezas.

Mimiquinha tentou uma acção executiva, indebitamente, contra Pedro Pacher e por sua inepecia, a camara tem que pagar 50\$000 de custas, fóra outras despezas.

Mimiquinha, tendo em seu poder dinheiro dos cofres municipaes, só por phantasia foi á S. Paulo e levou um cicerone, com o fim unico de fallar com certo industrial, quando este tinha representante legal aqui, e resolveu o negocio.

La, em S. Paulo, mimiquinha deu com o nariz á porta, virou nas patas dianteiras e... o cobre do povo era gasto.

V. S. sr. presidente, pode conservar como procurador da camara, um nullo

deste jaez? Se V. S. não julgar bastantes estas veras accusações, para, immediatamente, demittir á bem do serviço publico, aquelle empregado acampto, querendo prestar um grande serviço ao povo Saltense, mande nos dar por certidão, pela Repartição respectiva, a parte do relatorio do empregado em questão, relativas ás despezas que este fez de Maio á Julho.

Com esse documento agiremos em nome do povo que não pode e não deve consentir que o dinheiro dos cofres municipaes sejam assim gastos por esse empregado que só serve para abegão, e isto mesmo de terceira classe.

A demissão do procurador da camara se impõe pelos factos allegados e é ella aqui pedida. V. S. é um homem honrado e respeitado pelo povo e pelos

Contribuintes.

Aos devotos do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado comunica aos de votos do Divino Espirito Santo que os leilões de prendas realisar-se hão na proxima quinta-feira e domingo, 15 e 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, na casa de sua residencia, á rua do Commercio n. 143.

A's pessoas que enviarem prendas pede o mesmo para que colloquem nos pratos ou bandejas os seus nomes afim de não haver trocas no acto da devolução dos mesmos.

Os leilões serão abrihantados, alternadamente, com previo convite pelas excellentes bandas de musica sob a regencia dos maestros João Narciso e José Victorio.

Pede tambem o comparecimento das Exmas. Familias e do publico.

Durante os dias de leilões o Divino estará exposto á adoração dos devotos. Ytú, 10 de Agosto de 1901.

O festeiro,

JOAQUIM BUENO RUIVO.

Eleição Municipal no Salto

O Directorio Republicano desta localidade, previne aos eleitores desta, que no dia 16 do corrente terá lugar a eleição para duas vagas na Camara Municipal; dadas pelas renuncias dos vereadores, Dr. Barros Junior e Olympio Bueno de Sampaio, apresentando para elles os candidatos Trajano Engler de Vasconcellos e Julio Pires da Silva, o primeiro pharmaceutico e o segundo guarda-livros, ambos aqui residentes. Convida pois, a todos os eleitores a comparecerem no referido dia e hora do costume afim de darem os seus votos.

Salto, 3 de Agosto de 1901.

O Directorio Republicano,

Francisco Corrêa de Almeida  
João Galvão de Barros França  
João de Almeida Campos  
Gabriel Idalio de Camargo.

Deixa de assignar o membro Trajano Engler de Vasconcellos, por ser candidato.

Despedida

O abaixo assignado, retirando se com sua familia de mudança para a capital, e não tendo o tempo preciso para despedir-se das pessoas que honraram com sua amizade, faz por este meio, offerecendo os seus limitadissimos prestimos, em S. Paulo, na ladeira João Alfredo, onde vae se estabelecer, com o mesmo ramo de negocio.

Ytú, 5 de Agosto de 1901.

MANOEL GOMES LUCAS.

Bom negocio

Vende-se o circo de cavallinhos mechanico que se acha funcionando no largo do Carmo desta cidade. O motivo da venda é ter os proprietarios de tratar de outros negocios.

Adolpho Pujol & Comp.

Casa de Commissões de Café e mais generos do Paiz.

ESCRITORIO: Travessa da Sé, 14

ARMAZEM: Rua Paula Souza, 13 e 15

Prestam contas de venda A' V STA

Pagamentos de liquidos SEMPRE A' VISTA:

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVENBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar a disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Accepta pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000.

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

### FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

# YTU'